

CONDIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE DE ENSINO DA CIDADE DE PELOTAS

Juliane Almeida P. Motta¹; Natália Silveira Antunes²; Luciana P. Cardozo²; Rejane Buchweitz¹; Valdelaine da Rosa Mendes³

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1 Bolsistas Pet- Ufpel

2 Bolsistas Rede CEDES – Ministério dos Esportes

3 Prof. Dra. em Educação - USP e Prof. da Ufpel

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar como está configurada a Educação Física em toda a rede de ensino da cidade de Pelotas. Um estudo com estas características contribuir para entendimento mais abrangente da realidade da Educação Física escolar e fornecer dados importantes tanto para o processo de formação inicial e continuada dos sujeitos que atuam nessa área quanto para a definição de ações de intervenção no interior das escolas. As informações até o momento analisadas revelam a heterogeneidade da inserção da Educação Física nos currículos escolares tanto na forma como essa disciplina é concebida nas redes de ensino quanto nas condições disponíveis para a ação docente.

De acordo com a legislação educacional em vigor, a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica. Dessa forma, deve estar presente nos currículos das escolas de todo o país. Como disciplina que integra as grades curriculares das redes de ensino atende determinados objetivos dentro de sua especificidade de atuação.

Em especial no século XX, assistiu-se a ocorrência de mudanças importantes tanto na forma de conceber como de atuar nessa área. Essas mudanças foram, na realidade, produto das mudanças que ocorreram na sociedade e na escola. O questionamento a uma forma de trabalho eminentemente pautado na ordem, na disciplina e na técnica deu lugar a outras formas de conceber o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Atualmente, as escolas têm definido nos seus projetos pedagógicos e regimentos diferentes inserções da Educação Física nos currículos que vão das tradicionais aulas

dentro da grade curricular a possibilidade de opção por uma prática esportiva em um clube ou academia. Assim, dada a carência de informações sistematizadas e atualizadas, que possibilitem a proposição de ações mais consistentes na escola, este estudo tem como objetivo identificar como está configurada a Educação Física em toda a rede de ensino da cidade de Pelotas.

Um estudo com estas características pode contribuir para um entendimento mais abrangente da realidade da Educação Física escolar e fornecer dados importantes para o processo de formação inicial e continuada dos sujeitos que atuam nessa área. Por outro lado, o atendimento às demandas das escolas prescinde de um conhecimento detalhado de sua realidade. Em especial, em relação às escolas públicas, este estudo pode contribuir, inclusive, na elaboração de políticas públicas que considerem e contemplem as demandas aqui detectadas.

A metodologia adotada é do tipo qualitativa, tendo como base os estudos de Robert Stake (1983)¹2. Como instrumentos de coleta dos dados optou-se por usar questionários com questões abertas e fechadas. Além dos questionários, utiliza-se também o diário de campo para registrar as situações presenciadas nas escolas. No momento, o estudo encontra-se em andamento na fase de aplicação de questionários e visita às escolas. Dessa forma, as informações aqui apresentadas têm um caráter parcial, já que não se dispõe da plenitude de dados que conduzissem a conclusões mais precisas. Entretanto, percebeu-se, ao estudar as informações já pesquisadas, ser possível indicar algumas situações e características que têm prevalecido nas escolas.

Para realizar a pesquisa elaborou-se um instrumento que se subdivide em oito partes. Na primeira parte, são registrados os dados de identificação de cada escola. Na segunda parte, são levantadas as informações referentes à estrutura física da escola destinada às aulas de Educação Física.

¹ STAKE, Robert. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. **Educação e seleção**: revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 7, jun. 1983. p. 19-27

Os materiais disponíveis e a utilização de espaços alternativos para as aulas também constam desse ponto. A terceira parte, destina-se à averiguação das características da escola no que tange aos usuários: alunos, níveis de ensino atendidos, distribuição dos alunos por série... A quarta parte, tem o mesmo propósito da terceira, porém voltada para os funcionários e professores. Na quinta parte, levanta-se informações que permitam a caracterização das aulas de Educação física em cada escola pesquisada. Assim, busca-se, por exemplo, informações sobre o número de aulas por semana, a duração das aulas, os conteúdos ministrados e a realização de trabalhos interdisciplinares. Na sexta parte, são pesquisadas as atividades culturais, esportivas e artísticas promovidas pela escola e como os professores participam da organização e execução dessas atividades. A sétima parte, foi reservada à identificação das principais dificuldades enfrentadas no trabalho com a Educação Física na escola. E, uma última parte ficou destinada à descrição de informações não previstas no instrumento.

O estudo está sendo realizado em escolas da rede pública e privada da cidade de Pelotas. Até então foram pesquisadas dez escolas da rede municipal, vinte escolas da rede estadual e seis escolas da rede privada de ensino.

Nas dez escolas da rede municipal de ensino investigadas encontrou-se professores formados em Educação Física para atuar em todos os níveis de ensino. O pátio é o espaço mais usado para a realização das aulas, seguido de área coberta e quadra ou canchas. A biblioteca da escola, o pátio, a pracinha e a sala de aula são apontados como espaços alternativos para a realização das aulas. A maior parte não usa espaços fora da escola para a realização das aulas. Mesmo assim, entre as que usam, a praça aparece como o espaço mais citado. Outros espaços mencionados foram uma rua destinada a caminhadas, um clube e uma quadra alugada.

Entre os materiais, as bolas seguidas das cordas, cones, redes, bambolês e colchonetes aparecem como os mais usados nas aulas de Educação Física. Entre os materiais alternativos, os jornais, os balões e as bolas de meia foram os mais lembrados. Também foram mencionados os cabos de vassoura, os pneus, os cones e as garrafas pet.

Quanto ao número de aulas semanais, apenas uma escola tem três aulas por semana, em todas as demais os alunos têm dois encontros semanais. A duração de cada aula varia entre 45 e 50 minutos. Em metade das escolas da rede municipal investigadas os alunos do noturno não têm aula de Educação Física. Predomina no trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental a realização de jogos e brincadeiras com caráter recreativo e nas séries finais o trabalho com os esportes, com aulas teóricas e práticas. Trabalhos interdisciplinares são realizados na maior parte das escolas estudadas. A exigência de atestado médico para a realização das aulas de Educação Física também foi identificada na maior parte das escolas da rede municipal. Nas vinte escolas da rede estadual de ensino pesquisadas encontrou-se professores com formação específica para o trabalho com a Educação Física na maior parte delas, porém vale ressaltar que esses profissionais atuam fundamentalmente com as séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Nas séries iniciais é o professor unidocente o responsável pelo trabalho com todos os componentes curriculares.

Quanto aos espaços disponíveis para o trabalho com a Educação Física, encontrou-se o predomínio do pátio, das quadras de cimento não-cobertas e das quadras de areia. Algumas escolas dispõem ainda de pátio coberto, de quadra poliesportiva não-coberta, de ginásio coberto, campo de futebol ou pracinha para recreação. Em três escolas identificou-se não haver espaço disponível para as aulas de Educação Física.

Os espaços alternativos reservados às aulas (normalmente em dias de chuva) são a sala de aula da turma, a sala de vídeo, o pátio coberto e o saguão. Foram ainda mencionados os seguintes espaços: biblioteca, sala de informática, sala de artes, sala de dança, pátio de areia fora da escola, área verde, a escada para realizar exercícios e a rua. A maior parte das escolas investigadas não utilizam espaços fora das suas dependências para as aulas. Entre as que utilizam, foi destacado o uso dos seguintes espaços: quartel, praça, ginásio alugado e rua.

Em relação ao material, percebeu-se que na rede estadual todas as escolas contam com pelo menos uma bola de cada modalidade para o trabalho nas aulas de Educação

Física. Redes, cordas e colchonetes foram materiais encontrados em muitas escolas. Já arcos, cones e mesa de ping-pong foram mencionados como materiais usados nas aulas em poucas escolas. O uso de material alternativo não aparece na maior parte das escolas. Aquelas que afirmaram usaram esse tipo de material indicaram como os mais usados: jornais, revistas, lãs, barbantes, pneus, garrafas pet, balões, sacos, colher, entre outros.

Quanto ao número de aulas semanais, em metade das escolas estudadas os alunos têm três aulas por semana, e em outras, são duas vezes por semana. Identificou-se uma variação no número de aulas em relação ao nível do processo de escolarização, ou seja, em algumas escolas nas séries finais do ensino fundamental são três aulas por semana e no ensino médio duas. No ensino noturno em uma escola há apenas uma aula por semana. Em três escolas os alunos têm aula no turno inverso e há ainda o caso das aulas iniciarem um pouco mais cedo quando é dia de Educação Física.

Embora a duração das aulas na maior parte das escolas seja de 50 minutos, percebeu-se uma grande variedade de tempo para a Educação Física que vai de 30 minutos aos referidos 50 minutos.

O trabalho interdisciplinar parece não fazer parte das rotinas de trabalho na rede estadual de ensino, já que a maior parte das escolas revelou não realizar ações dessa natureza. Em algumas escolas foram lembradas algumas atividades ou projetos que foram realizados de forma integrada pelos professores como: caminhada pela paz, projeto água, projeto bairro, entre outros.

O uso de atestado dispensa o alunos das aulas em metade das escolas estudadas, sem que esses sejam submetidos a qualquer tipo de avaliação. Em algumas escolas os alunos são dispensados das aulas práticas, porém freqüentam as aulas teóricas e são avaliados.

Entre as atividades culturais, artísticas ou esportivas realizadas pelas escolas as mais lembradas foram as gincanas, os eventos esportivos e as festas juninas. Também foram lembradas as mateadas, os bingos, as oficinas. Identificou-se que em metade das escolas pesquisadas o principal responsável por essas atividades é o professor de

Educação Física. Em algumas escolas a direção e a coordenação pedagógica é mais envolvida e, em outras, depende da característica da atividade a escolha do professor responsável. A participação da comunidade em todas essas atividades é considerada boa em quase metade das escolas estudadas. Em relação aos eventos esportivos promovidos pelas secretarias de educação (estadual e municipal) e por outras entidades, percebeu-se interesse das escolas por esse tipo de participação.

A realização de atividades extracurriculares de forma sistematizada foi identificada em grande parte das escolas. Apenas seis das vinte investigadas não realizam alguma atividade com essas características. Entre as atividades realizadas aparecem grupos de dança; escolinha de futebol, handebol, vôlei e basquete; karatê; banda; capoeira; hip-hop, entre outras. Na maior parte dessas escolas é o professor de Educação Física o responsável pela atividade, porém encontrou-se também professores de dança, alunos da escola, voluntários e professores de currículo respondendo por essas atividades extracurriculares. Seguem, nesse sentido, o princípio do acesso gratuito aos serviços públicos que caracteriza a maior parte dessas atividades oferecidas pelas escolas. Mas há casos em que há cobrança de taxas com inscrição e seleção.

Nas seis escolas da rede privada de ensino investigadas os professores que trabalham com a Educação Física têm, predominantemente, formação específica, em especial, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Quanto aos espaços utilizados para as aulas de Educação Física nessa rede de ensino há ginásio coberto, pátio e quadra ao ar livre em metade das escolas. Foram ainda identificados nos dados levantados a existência de campo gramado, área verde e ala coberta em algumas escolas. Os espaços alternativos usados para as aulas são: salão, pátio, pracinha, área coberta, sala de vídeo, áreas verdes, áreas livres e sala lúdica. Nenhuma escola usa espaços fora das suas dependências para as aulas de Educação Física.

Quanto ao material disponível, encontrou-se bolas, cones, colchonetes, cordas, e arcos, e, em menor número, bastões, tacos e raquetes. Somente metade das escolas usa

material alternativo. Nesse caso, os materiais destacados foram: sacos de areia, pneus, xadrez, ping-pong, dama, bexiga, barbante, peteca e cinco-maria.

Em cinco escolas investigadas os alunos têm aulas de Educação Física duas vezes por semana. Em apenas uma o número de aulas varia conforme o nível de ensino do aluno. Nessa escola os alunos que freqüentam as séries iniciais chegam a Ter quatro aulas por semana enquanto aos alunos do último ano do ensino médio não há destinação de carga horária para a Educação Física.

Quanto aos conteúdos desenvolvidos, prevalecem o esporte e a ginástica para as séries finais do ensino fundamental e ensino médio e o trabalho com habilidades motoras e recreação para as séries iniciais. O trabalho interdisciplinar é desenvolvido fundamentalmente através de projetos na maior parte das escolas.

Em relação aos eventos culturais, artísticos e esportivos, estes são realizados em todas as escolas, ficando o professor de Educação Física responsável em metade delas. Outras atividades mencionadas pelas escolas foram: festa junina, jogos municipais, dança, festas em datas especiais, entre outras. Identificou-se que nas escolas da rede privada investigadas não há muita participação em atividades promovidas por outras entidades como jogos e campeonatos.

Evidentemente não é possível tecer considerações conclusivas sobre as informações aqui apresentadas já que são ainda parciais e, por isso, não representam a investigação como um todo. Porém, é possível refletir sobre alguns aspectos aqui mencionados.

Um aspecto que se sobressai na leitura das informações obtidas nas escolas é a condição da Educação Física escolar como componente curricular. Partindo-se do pressuposto de que é um direito do cidadão ter acesso à educação, que é dever do Estado assegurar esse direito e que a Educação Física é um componente curricular obrigatório da educação básica, como é possível conceber que uma escola permita ao aluno optar se quer ou não freqüentar as aulas de Educação Física ou simplesmente não oferecê-la entre seu rol de disciplinas. Se é um direito do aluno ter acesso aos conhecimentos, valores, técnicas

que permeiam todo o debate no âmbito da cultura corporal não cabe à escola dizer se interessa ou não a esse aluno determinado saber.

Ou ainda, se esse conhecimento lhe será mais ou menos importante. Evidentemente, a forma como se dará a inserção da Educação Física nos currículos escolares pode (e deve) ser bastante variada, já que precisa atender demandas e necessidades de cada comunidade. Entretanto, isso não significa lançar mão da sua presença em qualquer nível do processo de escolarização.

Outro aspecto que pode ser destacado é a pouca relação estabelecida entre a Educação Física e os demais componentes curriculares, traduzida na quase ausência de trabalhos integrados e interdisciplinares nas escolas pesquisadas de todas as redes de ensino.

Sabe-se que este não é um problema exclusivo da Educação Física ou de qualquer área do conhecimento. A dificuldade para realizar trabalhos mais coletivos e integrados decorre de todo um processo de fragmentação das relações estabelecidas em uma sociedade, em que a escola, enquanto instituição social, acaba, em certa medida, sofrendo tais influências.

Outro ponto que chama a atenção na leitura das informações obtidas na escola refere-se aos espaços destinados à realização de aulas que exigem maior espaço, como por exemplo, naquelas cujo conteúdo é o esporte ou os jogos recreativos. Nesse caso, identificou-se que a maior parte das escolas não possui áreas cobertas para a realização dessas aulas. Isso significa que o planejamento tem de se adaptar constantemente às condições meteorológicas buscando espaços alternativos como sala da merenda, sala de aula e outros espaços para realização das aulas. Em uma região que sofre oscilações no clima, como é o caso de Pelotas, isso compromete sobremaneira o trabalho do professor de Educação Física. Dessa forma, já pode ser uma indicação deste estudo a necessária construção ou adaptação de espaços em condições para as aulas de Educação Física que não dependam das condições climáticas para a realização ou não das aulas.

Os dados levantados até o momento revelam a heterogeneidade da inserção da Educação Física nos currículos escolares. Esse pode ser um dado significativo se servir para contemplar uma diversidade de demandas das comunidades escolares, mas pode, por outro lado, revelar problemas sérios no trato com este campo de saber.